

PINTURA EM VENTRE GRAVÍDICO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO MATERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**MELISSA HARTMANN¹; BRUNA BUBOLZ DE OLIVEIRA²; KAREN BARCELOS
LOPES³; JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – hmelissahartmann@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – bruna-bbo@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas -karenbarcelos1@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O cenário obstétrico vem sendo contemplado com ações que buscam retomar a gestação de forma harmoniosa e tranquila, deixando aquém os transtornos e estressores do cotidiano em que vivemos. Esse processo vislumbra a humanização do parto e nascimento e o vínculo entre a mãe e o bebê, e a família com o profissional da saúde (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

A vinculação da gestante com a sua Unidade de Saúde da Família ou Especializada de referência e a aquisição de confiança na equipe, sugere o sucesso no pré-natal e do seguimento do acompanhamento após o nascimento. Em alguns casos, esse processo transfere-se para o ambiente hospitalar, devido alguma alteração que necessite acompanhamento constante. Ambas as situações possibilitam a realização de ações terapêuticas em benefício do binômio mãe-bebê, como é o caso da pintura em ventre materno (AGUIAR; BODANESE, 2019).

A arte em ventre gravídico sugere a realização de uma pintura no abdome materno, sendo construída, conforme a criatividade do profissional e desejo da gestante. (MATA; SHIMO, 2018).

O projeto de extensão intitulado “Prevenção e Promoção da Saúde em grupos de Gestantes e Puérperas”, promove dentre suas ações, a pintura em ventre gravídico, essa atividade ocorre na maternidade do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas UFPEL/EBSERH com as gestantes que estão internadas devido a algum risco à gestação.

O presente trabalho busca evidenciar, a partir da experiência dos acadêmicos, a importância desta atividade para a formação do vínculo entre mãe e bebê, promoção da saúde emocional da gestante e os benefícios para o desenvolvimento dos acadêmicos na interação com o usuário.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, na perspectiva dos acadêmicos de enfermagem, a partir da atividade de pintura em ventre gravídico realizada em três encontros entre os meses de maio e julho de 2019. Onde foram realizadas sete pinturas, compondo uma das ações desenvolvidas pelo projeto supracitado.

Existem diferentes formas de aplicar a prática, sujeitando-se, a habilidade e criatividade do profissional que realizará a pintura, das ferramentas de trabalho disponíveis, do apoio da equipe de trabalho e da intencionalidade da arte, variando conforme as necessidades encontradas em cada mulher (MATA; SHIMO, 2018).

Em um primeiro momento, eram observadas as condições e a idade gestacional das usuárias internadas. E após realizava-se um diálogo com uma das enfermeiras da maternidade para designar quais mulheres estariam mais

dispostas a participar da experiência. Entre os critérios avaliados para inclusão, podemos citar a ausência de trabalho de parto ou contrações prematuras, ausência de distúrbios que necessitassem atenção demasiada e mulheres que se encontravam entre o final do segundo e no terceiro trimestre da gestação.

Diante da apresentação e do consentimento da gestante, iniciamos a oficina com a Manobra de Leopold e ausculta dos batimentos cardíacos fetais (BCF) para delimitar o posicionamento do bebê e aproximar a gestante da atividade. A pintura foi realizada utilizando moldes dos fetos, tintas específicas para pele, pincéis e outros materiais disponíveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa atividade permite a subjetividade e o uso do imaginário materno, construindo uma solidificação da imagem do seu filho pela pintura, o que auxilia na promoção do vínculo e construção de sentimentos positivos perante os sentimentos afetivos que a arte proporciona (MATA; SHIMO, 2017).

A aproximação com o momento do parto desperta sentimentos de ansiedade e medo relacionados à saúde do filho, a capacidade de lidar com as mudanças na rotina e com as responsabilidades com outro ser. Esses sentimentos podem acentuar-se quando associados à situação de hospitalização devido a alguma anormalidade na gestação. Diante disso, a pintura proporciona um momento de descontração, em que as gestantes, podem perceber o seu filho e cultivar sentimentos positivos e tranquilos. (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016; MATA; SHIMO, 2018).

A escuta terapêutica realizada pelos acadêmicos, juntamente com a atividade de pintura, permite que haja essa troca entre os participantes da atividade. Ao representar o bebê por meio da arte, com o seu tamanho aproximado, na sua situação, posição e apresentação intraútero, conferidos através da Manobra de Leopold, os acadêmicos oportunizam à gestante conhecer o status do feto. Sobressaindo essa experiência perante as preocupações e oportunizando um momento de vinculação (MATA; SHIMO, 2017; AGUIAR; BODANESE, 2019).

O estudo de Marciano e Amaral (2015) demonstrou que durante a gestação as mulheres constroem a necessidade de formar uma relação com o bebê e comportar-se imaginando, interagindo e sentindo o feto. Sentimentos ambíguos referentes a tornar-se mãe e assumir o papel materno podem prejudicar essa relação. A pintura também pode ser fundamental para aquelas mulheres que não planejaram a gestação e apresentam-se distantes da maternidade. Da mesma forma, a condição social, financeira e a rede de apoio são circunstâncias que interferem na formação de vínculo.

Diante dessa relação, fica explícito a importância que a formação de vínculo entre a diáde mãe-bebê infere na promoção da saúde da família. A pintura permite que essa gestante aproxime-se do seu filho mesmo antes do nascimento, alguns pesquisadores, acreditam que a pintura em ventre gravídico é como um ultrassom natural, trazendo a relação de afeto similar a que ocorre quando a família observa o bebê pelas imagens da ultrassonografia obstétrica, suscitando que a gestante não passe por exames sem necessidade (MATA; SHIMO, 2018; ARCENO; TOBALDINI; VIANA, 2017).

Neste conjunto, o acadêmico de enfermagem possui ferramentas que possibilitam melhorar a estadia da mulher que está internada, oferecendo uma

atenção diferenciada do cotidiano hospitalar. Além disso, a ação de extensão permite que os acadêmicos exercitem suas habilidades e competências na comunicação e escuta terapêutica, permitindo um olhar holístico diante do usuário nas diversas situações de saúde (SANTOS *et al.*, 2018).

4. CONCLUSÕES

A pintura em ventre gravídico é uma ferramenta simples e barata que pode modificar o perfil materno, favorendo o vínculo com o bebê e os profissionais da saúde. Além disso, promove a saúde materna e infantil, diante da possibilidade do reconhecimento de necessidades maternas a partir da escuta terapêutica e da aproximação de forma singular, o que dificilmente é alcançado de outra forma na rotina hospitalar.

A ultrassonografia natural, como um momento diferenciado no cuidado hospitalar, auxilia no entendimento da mulher a cerca da construção de uma imagem do seu filho, facilitando a aquisição de confiança e tranquilidade para perpassar a gestação e o parto.

Ademais, a atividade de pintura em ventre gravídico realizada pelo projeto de extensão, permite que os discentes reforcem a sua formação com um olhar diferenciado no cuidado a gestante e sua família. E cada vez mais existem profissionais que refletem as suas ações e tenham empatia com o usuário nas diversas esferas de atendimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, H. C; BODANESE, P. L. Atendimento psicológico durante o pré-natal de risco: ameaça de aborto e hospitalização prolongada. **Revista Sociedade Brasileira Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v.22, jun. 2019.

ARCENO, M; TOBALDINI, S. G; VIANA,S. B. P. **Ultrassom Ecológico na Atenção Básica**: participação da fisioterapia. Anais XXVII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e IV Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia, Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia, v. 4, n. 8, 2017. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/1566>> Acessado em: 24 ago. 2019.

MARCIANO, R. P; AMARAL, W. N. O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa. **Revista Femina**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 155-59, 2015. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n4/a5307.pdf>> Acessado em: 24 ago. 2019.

MATA, J. A. L; SHIMO, A. K. K. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. **Revista Cuidarte**, Colômbia, v. 9, n. 2, p. 2145-2164, 2018.

MATA, J. A. L; SHIMO, A. K. K. A representação social da arte da pintura do ventre materno para gestantes. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 8, 2017. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/113>> Acessado em: 24 ago. 2019.

OLIVERA, E. C; BARBOSA, S. M; MELO, S. E. P. A Importância do Acompanhamento Pré-natal Realizado por Enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, Goiás v. 7, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Artigo-02-A-import%C3%A2ncia-do-acompanhamento-pr%C3%A9-natal-realizado-por-enfermeiros.pdf>> Acessado em: 8 set. 2019.

SANTOS, K. M; PONSE, C. E. M; MOREIRA, A. P. G; EBLING, S. B. D. Enfermagem na Perspectiva da Educação em Saúde para Gestantes e Puérperas: relato de experiência. **Anais do 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão -SIEPE**. Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2018.